

outrolhar

Boletim Informativo do Mandato
do Vereador Arnaldo Godoy - PT/BH
Ano XII - N°45 - Maio de 2013

2,00

1,90

1,80

1,70

1,60

1,50

1,40

1,30

1,20

1,10

1,00

0,90

0,80

0,70



GAME OVER



Occide, verbera, ure (*)

Na impossibilidade de sustentar críticas às políticas sociais e econômicas conduzidas pelos governos de Lula e de Dilma — cujo sucesso implica nos altos índices de aprovação presidencial que já duram uma década — nada mais resta a oposição senão partidarizar questões cotidianas e engrossar a voz sinistra do populismo reacionário de parte da elite, resquício para lá de mofado do autoritarismo dos tempos da ditadura.

Exemplos são inúmeros e tornam-se constantes, mas três são emblemáticos: a saída militar para a ocupação da Petrobras na Bolívia, a defesa a ferro e fogo das armas durante o plebiscito do desarmamento e, agora, a redução da maioria penal. Em todos os casos, os argumentos são passionais e vêm contaminados com o mais efusivo desejo de vingança, instrumento típico de uma direita que, de forma planejada, evita a compreensão real e equilibrada de qualquer problema social. Os crimes brutais cometidos por adolescentes são casos ainda isolados, mas, olho por olho, dente por dente.

Há duas décadas, o Brasil conta com uma legislação avançada para tratar das infrações de crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina responsabilidades claras aos três entes federativos, cabendo aos estados, principalmente, o cumprimento das medidas restritivas de liberdade. Mas parece haver má vontade de cumprir essas determinações do ECA, principalmente nos estados governados pela oposição. Talvez até por uma questão cultural, já que suas polícias estaduais ainda abrigam muitos apoiadores do antigo regime, gente que considera que apenados não têm direitos e, por isso, merecem ser fustigados e torturados pelo Estado. Mas essas práticas são humanamente desprezíveis ou não?

Por outro lado, há também a franca disposição de fabricar crises



— através da mídia remunerada (***) pelos grupos econômicos que não encontraram no governo do PT os ganhos de antes — como se o Brasil caminhasse rápida e inexoravelmente para o buraco. Nessa visão apocalíptica da oposição cabe tudo: inflação, preço do tomate e do leite, crise internacional, guerra civil e, claro, redução da maioria penal. Para eles, a maioria dos brasileiros que confia e aprova o governo é ignorante. Somente a oposição conhece a verdade dos fatos e, portanto, está gabaritada para dar uma guinada no país rumo ao sucesso.

Mas nosso governo está atento e está trabalhando. Amplia investimentos no Bolsa-Família (que em uma década retirou mais de 40 milhões da miséria absoluta), educação fundamental e universitária, atenção básica à saúde e tantas outras iniciativas cujos frutos serão colhidos no futuro próximo. Há um grande esforço sendo empreendido para que as mãos dos jovens fiquem longe das armas de fogo. Contudo, o benefício de qualquer remédio é silencioso, ao contrário da dor sempre barulhenta.

Por isso, diante da falta de propostas políticas e sociais, é que nossa oposição, com fito na campanha de 2014, amplifica os sintomas de nossa desigualdade de séculos, fingindo que nunca esteve no poder para agravá-la. Todavia conseguem somente traduzir aos brasileiros as antigas palavras gritadas no Coliseu romano: “fere”, “mata”, “queima”! A redução da maioria penal não vai resolver problemas nos índices de criminalidade, tampouco a sede de vingança de muitos de nós, cuja grande maioria é simples espectadora.

(*) Segundo Sêneca Ep. 7: “Queima, fere, mata!” eram as palavras repetidas pela plateia nos jogos romanos, excitada ante os lances dramáticos dos gladiadores.

(**) Leia-se Merval Pereira, Miriam Leitão, Arnaldo Jabour, Ricardo Boechat, Carlos Sardenberg, Alexandre Garcia, Eliane Cantanhêde, Cristiana Lobo, Boris Casoy, Mônica Bergamo...

LEGISLATIVO



Novo Projetos

No início da legislatura, em janeiro, Arnaldo Godoy apresentou cinco projetos de lei dispondo sobre questões culturais e de meio ambiente.

Além da ampliação do horário de funcionamento do Parque Municipal, de 7h as 21h, proporcionando maior período de lazer e qualidade de vida à população que convive no Hipercentro, tramita a proibição de canalizar cursos d'água na cidade, com o Poder Público obrigado a investir nas áreas verdes remanescentes e alternativas que favoreçam a recuperação das bacias de BH.

Também, em resposta às inundações que ocorreram em 2011/12, Godoy propõe que as ruas tenham uma faixa permeável de até um metro ao longo de seu traçado para permitir que o solo absorva a águas das chuvas. *“As inundações que ocorreram recentemente foram causadas pela impermeabilização do solo, que também retira o poder de recomposição dos lençóis freáticos. Temos que deixar a terra respirar”*, explicou Godoy.

Para a cultura, as novas propostas de lei tratam da instituição da Semana da Bienal do Livro de Minas no Calendário Oficial de BH e da criação de um Cadastro Único (Cadcult) para apresentação de projetos na Fundação Municipal de Cultura e órgãos municipais afins. Essa última proposta atende demanda aprovada na Conferência Municipal de Cultura/2009 para desburocratizar a apresentação de projetos culturais.



A cidade que

queremos

LEGISLATIVO



Oposição consciente

A nova conjuntura tem exigido da Bancada do PT-BH uma postura mais vigorosa com relação à gestão Márcio Lacerda. *“O PT reafirma seu papel histórico de referência social e de participação popular na Câmara. Nossos vereadores estão atentos contra propostas que tragam prejuízos à população”*, adianta Godoy.

Em março, ele foi autor de um requerimento que solicita informações sobre a previsão de entrega das UMEIs em construção e em reforma, previsão de alunos que serão atendidos por elas e quantas crianças ainda estão fora da educação infantil de BH. Também questionou oficialmente a iniciativa da Belotur de contratar segurança privada para eventos públicos. *“Estou aguardando as informações que solicitei ao órgão, pois considero absurda e temerária essa contratação de guarda armada. BH não é zona de conflito.”*, pontuou.

Em abril, Arnaldo pediu informações à SMED sobre o contrato entre a PBH e a Perfil Antropológico Consultoria Organizacional para avaliar a competência profissional de diretores e vices da Rede Municipal e de gerentes da SMED. *“Quero entender o motivo desse contrato, já que o Prefeitura realiza avaliação de desempenho de seus servidores e conta com uma corregedoria geral.”*, salientou. A Bancada do PT tem agido de igual forma, questionando o Executivo sobre várias ações que suscitam questionamentos.





Nova ministra, confirmação de metas

Com o Setorial Nacional de Cultura do PT, do qual é membro, Arnaldo Godoy esteve em Brasília (23/2) para uma audiência com a ministra Marta Suplicy, tratando da ampliação das diretrizes contidas no documento “A Imaginação à Serviço do País”, que orientou a política cultural no governo Lula.



Durante a visita de Suplicy à capital Mineira (7/3), para divulgar o “Vale Cultura” a empresários e artistas, Arnaldo pôde reafirmar essas questões e conversar sobre demandas locais.



Plenária do mandato

No início de legislatura, uma plenária sempre cai bem, principalmente se for para ouvir os apoiadores e os movimentos sociais sobre como construir uma oposição à PBH. Apesar de ocorrer numa segunda-feira (11/3), a nossa plenária foi cheia e participativa. Muitas reclamações sobre a gestão de Lacerda, demandas tantas e sugestões para incrementar a ação parlamentar. Estamos de ouvidos bem abertos e as ideias já estão em prática.



Corredor Cultural

Atento à proposta do Corredor Cultural, projeto que prevê requalificação de equipamentos culturais da rua Varginha até o Parque Municipal, Arnaldo Godoy pediu vistas ao projeto de restauração do Viaduto Santa Tereza, que tramita no Conselho do Patrimônio Cultural. Em seu parecer, ele solicitou a ampliação do espaço destinado ao Duelo de MCs (evento que ocorre às sextas-feiras) e liberação da parte inferior do viaduto para a grafiteagem, conforme solicitação dos atores locais.

Mesmo assim, Godoy continua preocupado com a privatização da Praça da Estação e de seu entorno e com o tratamento que os moradores de rua receberão doravante. *“A proibição de eventos da Praça da Estação, decretada há quatro anos e depois alterada, demonstra que o prefeito Márcio Lacerda tem outra visão de ocupação do espaço público.*

A Copa do Mundo não pode servir de pretexto higienista ou autoritário.

Estamos de olho”,
adiantou.



Homenagens

O projeto Terças Poéticas, que ocorre semanalmente nos jardins do Palácio das Artes, foi homenageado (4/4) com “Honra ao Mérito Cultural”. Arnaldo Godoy, autor da indicação, destaca a importância dessa iniciativa, que há oito anos mescla poetas internacionais com novos autores do país e de Minas Gerais. *“Podemos dizer que o evento é um sucesso absoluto, pois são quase 400 edições e mais de mil artistas convidados, em um gênero ainda tão negligenciado”*, justificou. Em agosto, a homenagem será para o Grupo do Beco, entidade cultural atuante na Barragem Santa Lúcia





Tupi Lajedo

Nosso gabinete está em contato direto com o pessoal do Tupi-Lajedo, realizando visitas periódicas e tentando resolver demandas da comunidade. Como fruto dessa relação, uma emenda ao orçamento (LOA/2013) solicitando recursos para a revitalização do córrego local, afluente do Ribeirão do Onça.

Feiras na Bernardo Monteiro

Arnaldo Godoy foi autor de audiência pública (27/2) sobre edital de licitação das tradicionais feiras que ocorrem na av. Bernardo Monteiro (Flores e Plantas, de Comidas e de Bebidas Típicas e de Antiguidades). Pelas novas regras da PBH, a seleção de expositores segue o critério do maior preço, privilegiando o poder econômico. *“Evidentemente, que esse critério exclui muitos dos que estão por lá há mais de 30 anos e que fizeram daquele espaço um ponto de socialização, de atividade turística e de referência cultural”*, disse Godoy.

Como resultado, foi formada uma comissão para brigar com a PBH





por critérios mais justos. Godoy mediu também uma reunião dos expositores com a prefeitura, contrariados com a intenção do governo de mudar as feiras para a av. Pasteur (em virtude da praga das moscas brancas), local considerado inadequado. Prevaleceu o bom senso e as feiras agora ocorrem na av. Carandaí, em frente ao Colégio Arnaldo.

Fim dos sacos em alta

A lei de Arnaldo Godoy que proíbe as sacolas plásticas convencionais continua na pauta do dia. Apesar da população de BH ter abraçado a ideia, o Ministério Público/MG realizou uma audiência pública (6/2) sobre o assunto. Muito elogiado em sua fala, Arnaldo Godoy enfatizou o caráter educativo da lei, que tirou de circulação 450 mil sacolas poluentes por dia: *“Não cabe questionar se estamos preparados para aplicar a lei ou se as estruturas necessárias ao seu cumprimento ainda não funcionam de forma plena. Quando é que nos preparamos para sermos pais, senão na luta e no aprendizado diário?”*, comparou.

Arnaldo participou também (9/4) do seminário promovido pela Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda), em parceria com a Amis, Revista Ecológico e Senac, que discutiu a implantação da lei e seus benefícios.





Se liga aí!

O Fórum das Juventudes da Grande BH e o Observatório da Juventude da UFMG realizaram (8/5) a quarta edição de “A Juventude oKupa a Cidade”, voltado à discussão da violação dos direitos juvenis na RMBH. No evento foi lançada a campanha “Juventudes contra Violência”, com ampla agenda de atividades em 2013, no propósito de sensibilizar a população para o problema, promover ações de enfrentamento à violência e construir políticas públicas específicas. Mais informações: forumdasjuventudes@gmail.com e www.forumdasjuventudes.org.br.



Elefante Branco

Em abril, Arnaldo denunciou na mídia o autoritarismo na condução do Centro de Referência da Juventude de BH, que começa a ser construído na Praça da Estação, pois o projeto desconsiderou a participação do Fórum de Entidades Juvenis de BH em todas as suas etapas e o equipamento agride o conjunto arquitetônico da Praça da Estação. Para ele, mais uma vez fica claro que não existe planejamento nem intenção de envolver os principais atores na construção de políticas públicas. *“Há somente o açodamento para iniciar grandes obras, que demandam grandes recursos. Se não houver uma revisão no projeto, o Centro de Referência de Juventude será o próximo elefante branco da cidade, o centro de referência da incompetência de nossos gestores”*, conclui.

Impresso
Especial

9912251773/2010 - DR/MG

CÂMARA MUNICIPAL DE
BELO HORIZONTE



Boletim Informativo do Gabinete do Vereador Arnaldo Godoy

Chefe de Gabinete: Ivani Ferreira

Assessoria Política: Célio Cruz

Assessoria Parlamentar: Aparecida Delavy, Juliana Gontijo, Kleberth Mendes, Lucas Rocha, Roberto Raimundo e Vilmar Oliveira

Assessoria de Imprensa: Fernando Righi Marco - MG 05004

Comunicação Visual: Rafael Andrade

Administração: Rafael de Souza, Thaiz Santana e Vivaldo Cardoso

Endereço: Av. dos Andradas, 3.100 - Gab. 305b - Santa Efigênia - Belo Horizonte - 30260-070 - Fones: 3555-1164 e 3555-1165

Impressão: TCS Gráfica — **Tiragem** 13 mil exemplares

www.arnaldogodoy.com.br • arnaldogodoy@cmbh.mg.gov.br